

Entre os 53 temas dos trabalhos anunciados, 5 trataram de assuntos respeitantes ao nosso Ultramar, de Angola, Moçambique e de Timor.

Aos organizadores deste Encontro são devidos louvores, bem como a Sua Excelência o Ministro da Educação Nacional que o patrocinou e lhe conferiu possibilidade de concretização.

S. J.

Singularidades etnográficas

A Cura da Dada

Dada nada mais é do que um mal num seio de mulher ou no úbere duma vaca quando em aleitamento, devido a um súbito ingurgitamento local que há-de provocar fortíssimas dores, ao mesmo tempo que paralisa a função de qualquer deles. O caso que vamos referir tem de ter a sua história para de certo modo lhe dar ambiente, que não deixa de merecer interesse, senão mesmo curiosidade.

O meu amigo Teófilo, que é um trolha dos antigos, andava no arranjo dum telhado, que metia água, na serrana povoação de Regoufe (Arouca), quando a mulher da casa veio anunciar ao marido que «a vaca não comia nem dava leite e não sabia o que ela tinha».

Como no caso estava comprometido o úbere do animal, logo o nosso avisado trolha interveio para dizer que o que ela tinha era uma dada, que se tornava necessário atalhar quanto antes.

Como havia de ser, inquiriu o dono da casa, se por ali não havia ninguém que soubesse tratar o mal do animal? — Então, mestre Teófilo logo se ofereceu para lhe dar remédio — atalhar tal doença, e aceite a sua generosa oferta, logo pediu que se lhe arranjasse um pente e uma bacia ou tigela com água e nesta uns fiozitos de azeite, que prontamente foram fornecidos.

Tirada então a vaca do curral, o Teófilo desbarretou-se e, como magno sacerdote, logo se persignou e acto contínuo mergulhou o pente naquele líquido e, como se fora um hissope, fez com ele nove sinais em cruz sobre o dorso e o úbere da vaca, espargindo a água com o azeite, ao mesmo tempo que intercaladamente proferia o seguinte ensalmo ou reza:

*Bom homem te deu pousada
Má mulher me fez a cama
Sobre vides e sobre a lama!
Sara aí o teu peito,
Sara aí a tua mamal!*

E após esta métrica logo proferiu por sua vez um padre-nosso, uma avê-Maria e uma salvé-rainha, esta em louvor da Senhora da Silva, para em seguida rematar: — em louvor de S. Silvestre, que tudo que eu faça que lhe preste!

Ao dar-nos notícia desta ocorrência, explicou que para a tarde daquele dia a vaca havia melhorado e começara a dar leite e a comer como dantes. — Não foi óptimo o remédio?

Aquela reza resultou da seguinte lenda ou *estória*:

Andava Nosso Senhor com S. Pedro pelo mundo e, uma vez chegada a noite, foram pedir agasalho a um casebre isolado, onde vivia um homem com sua mulher, que acabara, há pouco, de dar à luz uma criança. O homem foi dizer à consorte que estavam ali dois pobres a pedir dormida e ela, de má vontade e a preparar motivo para uma recusa, perguntou ao marido onde queria ele que os deitasse. — Diz-lhes que não pode ser!

O marido, condoído com a sorte daqueles pobres ali desamparados, insistiu com a mulher e esta, sempre de maus modos, retorquiu: — arruma-os então na cozinha junto à lenha e eles que se arranjem.

Toda esta cena foi ouvida pelo Senhor e S. Pedro, que logo entraram no casebre e procuraram sítio para se acomodarem, mas o aposento era térreo e havia lama ao pé da lenha. Aqui se deitaram os dois e alta madrugada foram acordados pelos gritos da mulher, a queixar-se das dores de uma *dada* no peito. — O marido, aflito,

foi pedir socorro aos seus hóspedes e, então, S. Pedro deu-lhe aquela receita usada pelo Teófilo mas com outra variante, como se vai ver, que, instantaneamente, atalhou o mal da doente.

O ensalmo original era então assim:

*Bom homem me deu dormida,
Má mulher me fez a cama
Sobre vides e sobre lama.
Curai, Senhor, esta mama
Sob o poder da Virgem Maria!
Padre-nosso, avé-Maria!*

Rezando nove vezes seguidas tal esconjuro ao mesmo tempo que, mediante um feixe de nove varinhas delgadas de vide, a servir de hissope ou, na sua falta, um pente, espargia sobre a doente água com pintas de azeite, intercaladamente com a recitação do dito ensalmo.

O que é facto é que a superstição vingou e grande remédio é para atalhar os males dos peitos, quer nas mulheres, quer nas vacas, em aleitamento, como aconteceu com aquele caso da vaca de Regoufe.

Recolhido por

ALBANO FERREIRA

Da Sociedade Portuguesa de Antropologia
e Etnologia